

9. REAÇÃO DE CULTIVARES DE TRIGO (*Triticum aestivum* L.) À BRUSONE (*Pyricularia oryzae* CAV.) EM CONDIÇÕES DE CAMPO

Augusto César Pereira Goulart¹, Fernando de Assis Paiva² e
Luiz Alberto Staut³

9.1. Objetivo

Avaliar a reação das cultivares de trigo recomendadas para Mato Grosso do Sul à brusone, em condições de campo.

9.2. Metodologia

O ensaio foi instalado em solo de alta fertilidade natural, no município de Itaporã, MS, em 1991. A adubação foi de 240 kg/ha da fórmula 4-30-10. As parcelas constaram de cinco fileiras de 5,00 m, espaçadas de 0,20 m. Para as avaliações, foram colhidas três fileiras de 4,00 m. O delineamento experimental foi blocos casualizados, com 21 tratamentos e quatro repetições. A semeadura foi realizada em 23.4 e a colheita em 9.8.91. As cultivares testadas foram: Anahuac, BH 1146, BR 36-Ianomami, BR 11-Guarani, BR 17-Caiuá, BR 18-Terena, BR 20-Guatô, BR 21-Nhandeva, BR 29-Javaé, BR 30-Cadiuéu, BR 31-Miriti, BR 41-Ofaié, IAC 5-Maringá, IAC 13-Lorena, IAC 18-Xavantes, BR 40-Tuiúca, IAPAR 6-Tapejara, IAPAR 17-Caeté, INIA 66, IAPAR 28-Igapó e IAPAR 29-Cacatu. As avaliações foram realizadas em laboratório, sendo as espigas trilhadas manualmente; foram consideradas infectadas aquelas que exibiam sintomas característicos da brusone (lesões escuras na ráquis).

De acordo com o percentual de espigas com brusone, as cultivares foram classificadas utilizando-se a seguinte escala:

- R (resistente) - de 1 a 5 %;
- MR (moderadamente resistente) - de 6 a 25 %;
- MS (moderadamente suscetível) - de 26 a 50 %;
- S (suscetível) - de 51 a 75 %;
- AS (altamente suscetível) - mais de 75 %.

9.3. Resultados

Os resultados apresentados na Tabela 1 mostram diferença de comportamento entre as cultivares quanto à incidência da brusone, sendo que, até o momento, não se dispõe de cultivar imune a essa doença.

De todas as cultivares testadas, apenas BH 1146 apresentou reação de resistência, com 4,5 % de espigas com *Pyricularia oryzae*. Apresentaram-se co-

¹ Eng.-Agr., M.Sc., CREA nº 32496/D-MG, Visto 4925-MS, EMBRAPA-UEPAE de Dourados, Caixa Postal 661, 79800 - Dourados, MS.

² Eng.-Agr., Ph.D., CREA nº 371/D-ES, Visto 4964-MS, EMBRAPA-UEPAE de Dourados.

³ Eng.-Agr., CREA nº 1175/D-MS, EMBRAPA-UEPAE de Dourados

mo MR as cultivares BR 18-Terena, BR 21-Nhandeva e BR 40-Tuiúca, com 8,2; 17,2 e 24,6 %, respectivamente, de espigas infectadas. À exceção de IAC 18-Xavantes, BR 30-Cadiuéu, BR 20-Guató e BR 29-Javaé, que foram MS, e de BR 17-Caiuá, IAPAR 29-Cacatu, BR 11-Guarani, IAC 5-Maringá, BR 41-Ofaié e BR 36-Ianomami, que mostraram-se S, as demais cultivares revelaram-se AS, com mais de 85 % de espigas com brusone.

Com relação ao rendimento de grãos (Tabela 1), destacou-se a cv. BR 40-Tuiúca, seguida da BR 18-Terena, que foi estatisticamente semelhante a BR 36-Ianomami, IAPAR 29-Cacatu e BR 17-Caiuá. Bons resultados foram obtidos com as cultivares BH 1146, BR 30-Cadiuéu, BR 21-Nhandeva, BR 41-Ofaié e BR 11-Guarani. Deve-se ressaltar que, apesar da cv. BH 1146 apresentar-se como R à brusone, o rendimento de grãos obtido por ela ficou abaixo de algumas cultivares relacionadas como MR, MS e S. Isso pode ser explicado pelo fato do solo utilizado ser de alta fertilidade natural, não sendo ideal para a referida cultivar. Por isso, observou-se um relativo acamamento, o que, provavelmente, afetou sua produtividade.

As cultivares classificadas como AS apresentaram rendimento de grãos estatisticamente semelhantes e inferiores aqueles observados para as demais. Das cultivares S, as menores produtividades foram obtidas com INIA 66, IAPAR 6-Tapejara e IAC 13-Lorena, com médias inferiores a 1.600 kg/ha.

A análise de correlação de Pearson (r) revelou um coeficiente negativo ($r = -0,53$; $t = 5,6$; probabilidade $> t = 0,00001$) entre a percentagem de espigas com *P. oryzae* e o rendimento de grãos. Verificou-se que, em função da alta incidência de brusone, o rendimento final foi significativamente influenciado, mostrando uma redução desse parâmetro pelo ataque da brusone.

TABELA 1. Percentagem de espigas com brusone (*Pyricularia oryzae*), tipo de reação e rendimento de grãos das cultivares de trigo, sob condições de campo. EMBRAPA-UEPAE de Dourados, MS, 1991.

Cultivar	Espiga com brusone ^a (%)	Tipo de reação ^b	Rendimento de grãos (kg/ha)
BH 1146	4,5 g	R	2.179 bcd
BR 18-Terena	8,2 fg	MR	2.425 b
BR 21-Nhandeva	17,2 ef	MR	2.171 bcd
BR 40-Tuiúca	24,6 e	MR	2.856 a
BR 29-Javaé	42,2 d	MS	2.090 cdef
BR 20-Guató	46,8 cd	MS	1.799 fgh
BR 30-Cadiuéu	47,0 cd	MS	2.180 bcd
IAC 18-Xavantes	49,0 cd	MS	1.751 gh
BR 36-Ianomami	53,1 cd	S	2.300 bc
BR 41-Ofaié	60,4 bcd	S	2.127 bcde
IAC 5-Maringá	60,6 bcd	S	1.853 defgh
BR 17-Caiuá	63,5 bc	S	2.188 bc
BR 11-Guarani	64,4 bc	S	2.120 bcdef
IAPAR 29-Cacatu	76,8 b	AS	2.220 bc
IAPAR 28-Igapó	85,2 a	AS	1.845 efgh
IAPAR 6-Tapejara	90,0 a	AS	1.578 h
IAPAR 17-Caeté	90,9 a	AS	1.758 gh
Anahuac	90,9 a	AS	1.831 efgh
IAC 13-Lorena	92,3 a	AS	1.567 h
BR 31-Miriti	93,2 a	AS	2.004 cdefg
INIA 66	96,1 a	AS	1.593 h
Média	59,85	-	2.020,45
C.V. (%)	13,72	-	9,91

^a Para análise de variância, os dados foram transformados para $\arcsin \sqrt{x/100}$.

^b R = resistente; MR = moderadamente resistente; MS = moderadamente suscetível; S = suscetível e AS = altamente suscetível.

Médias seguidas de mesma letra não diferem estatisticamente entre si (Duncan, 5 %).